

# Cidade de Deus e dos contrastes

Bairro pobre que é destaque na festa do Oscar tem indicadores sociais que o diferenciam de outras favelas do Rio

NICE DE PAULA

O bairro pobre do Rio que vai atrair a atenção do mundo hoje, durante a disputa pelo Oscar, soma características contraditórias. A taxa de desemprego na Cidade de Deus chega a 22,3%, a mais alta entre todas as regiões da cidade e do Estado. Mas, ao contrário do que normalmente ocorre onde há sobra de mão-de-obra, o salário dos trabalhadores é maior do que em outras favelas onde o desemprego é menor.

Em média, moradores da Rocinha, Jacarezinho, Maré e Complexo do Alemão recebem R\$ 396 por mês, contra R\$ 439 de quem vive na Cidade de Deus.

- E não é porque trabalham mais, pois a

jornada de trabalho é exatamente a mesma das outras favelas, 45,8 horas semanais - observa o economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas.

Uma das razões para renda mais alta está no nível de escolaridade, também superior ao das outras favelas. Os moradores da Cidade de Deus têm em média 7,2 anos de estudo, um a mais do que das outras favelas focalizadas no estudo de Neri e um ano menos do que a média geral do Estado do Rio.

**"A Cidade de Deus está uma década à frente", diz Neri**

- Como cada ano a mais de estudo da população leva 10 anos para ser atingido, podemos dizer que, em educação, a Cidade de Deus está uma década à frente de outras favelas e uma década atrás da média do Estado - diz Neri.

A partir do banco de dados do *Mapa do fim da fome II*, trabalho de parceria entre a FGV, a Ação da Cidadania e o Banco Rio de Alimentos do Sesc, Neri fez um zoom sobre os indicadores da Cidade de Deus "tentando somar um pouco de realidade à ficção do filme" que, para o pesquisador, "faz uma propaganda injusta da violência da região".

Descobriu, por exemplo, não se tratar de um bairro tipicamente de jovens. É certo que um em cada três habitantes tem menos de 16 anos, mas essa é uma taxa comum às outras favelas. O que chama atenção na Cidade de Deus é a grande concentração de idosos. Eles são 8,6% da população, mais que o dobro dos 4% da Rocinha. Já a parcela dos moradores que se auto-intitula negra ou parda chega a 62%, a mais alta da cidade. Outro dado chama a atenção: na Cidade de Deus vive a terceira maior concentração de ateus da cidade, 19,3% dos moradores, menor apenas do que a do Jacare-

zinho e de Santa Cruz.

Os números, do Censo do IBGE, também apontam razões adicionais para os elevados índices de audiência esperados para a entrega do Oscar: apenas 0,9% das casas da região não têm TV, índice mais baixo do que nas outras favelas e inferior à média do Estado, onde 2,6% das famílias não contam com o aparelho. Fenômeno semelhante se repete com outros equipamentos domésticos: na Cidade de Deus, o percentual de videocassete, microondas, freezer, telefone e microcomputador é maior do que nas outras favelas.

- A maior presença de bens duráveis é sinal de maior acesso ao crédito, possivelmente como resultado de uma situação mais regularizada - explica Neri.

Essa regularização se reflete no fato de 82% das moradias estarem em terrenos de propriedade das famílias e outras 7%, serem objeto de financiamentos. Em grande parte é resultado da origem do bairro, criado em 1966 a partir da transferência de favelas da Zona Sul do Rio.

- Tecnicamente, por seu planejamento urbano, a Cidade de Deus nem é uma favela. Mas os próprios moradores a tratam assim - diz Neri.

nic@jb.com.br



ORGANIZAÇÃO: Tecnicamente, pelo nível de urbanização, o bairro não pode ser considerado uma favela

## Desemprego recorde e salário alto

